



Portugal vive um período essencialmente histórico, bate-se, interiormente, por objectivos políticos legitimados pelo Direito e pela Moral Cristã. No exterior campeiam vitoriosas diversas Filosofias Políticas em antítese total com a que informa o Regime Português, sem grandes matizes que^a diferenciem essencialmente daquela que por volta dos anos 30 irrompeu impetuosa por toda a Europa e donde viria a brotar o Fascismo. Todavia, este viu a sua objectivação mais pura completamente destruída no final do 2.º conflito mundial devido à Vitória dos demo-comunistas, e somente na Península Ibérica ficaram de pé dois regimes políticos consanguíneos do Fascismo, mas que se tinham recusado a participar na luta armada contra o Bolchevismo e as Democracias Ocidentais.

Merçê de harmónicos interesses materiais e de razoáveis e inteligentes compensações políticas, estes dois regimes continuaram fortes - apesar do bloqueio à Espanha nacional-sindicalista no final da guerra. Por outro lado também ambos os países se situavam na zona de influência dos U.S.A. (zonas divisórias do nosso planeta efectuadas por Roosevelt e Staline na conferência realizada em Yalta), o que contrariava fortemente as desmesuradas ambições expansionistas dos dirigentes do Kremlin, especialmente as do quase moribundo ditador vermelho. Contudo, com o rodar incessante dos anos, a estratégia definida por Lenine (a grande cabeça do comunismo actual a par com a de Mao Tsé Tung, apesar dos "guardas vermelhos" deste último nos asseverarem que o "amarelo" é superior ao grande sistematizador russo) foi frutificando, tendo-se há alguns anos atingido o período que veio a denominar-se de descolonização dos povos oprimidos. Esta política do Kremlin (com fortes apoios financeiros na Wall Street) esbarrou em 1961 com a política imperial do Governo Português. Tal exigência forçava a uma negação da Filosofia Política do Estado Novo e acarretaria, a concretizar-se, a ruína total (continua na página 5.ª)

REVOLUÇÃO!.....REVOLUÇÃO!!

Nós somos Jovens. E somos também estudantes. E somos de nacionalidade portuguesa: nados e criados na Europa, pertencentes à Raça Branca. E somos ainda socialistas europeus e militantes frontistas.

Da Juventude e do sangue puro e vivo que nos corre nas veias, vem-nossa ousadia, que observais, talvez atónitos.

O amor ao Trabalho insufla-nos Coragem; a certeza de prosseguirmos um objectivo necessário e justo outorga-nos Fé.

A visão da vida que nos informa obriga-nos a um viver consciente e realista, sereno e laborioso.

Na nossa Bandeira, dois objectivos, altaneiros e ingentes, se lêem em destaque:

" O FRONTISMO EXIGE:

- Ensino gratuito para todo o Povo: desde o Jardim Infantil ao Ensino Superior, bem como adequada protecção aos Institutos de Investigação e aos Centros de Preparação de Amadores das Artes Plásticas.

- Criação imediata de um Serviço Nacional de Saúde que proporcione a todo o Povo serviços médicos e medicamentosos totalmente gratuitos!

Consideramos como condição mínima para que uma autêntica Revolução Socialista e Juvenil possa ser efectuada a realização social destes dois objectivos.

B. F.

DE ESTA NOSSA PUBLICAÇÃO A LER AOS SEUS AMIGOS DE CONFIANÇA

FORMULAÇÃO IDEOLÓGICA

(cont. da pág. 4)

prazeres pessoais.

B)

- 1.º - Logo que seja considerado apto, utilizando-se para esse efeito os pontos atrás mencionados, o estudante ingressará na F.G.E.E.
- 2.º - Se der provas de grande militantismo, poderá ingressar num departamento da F.N.T.

C)

Logo que ingressar nas nossas fileiras^o militante obriga-se asi mesmo ao seguinte:

- 1.º - Assinar a nossa imprensa;
- 2.º - Contribuir pecuniariamente para o sucesso das nossas ideias;
- 3.º - Fornecer o trabalho exigido pelas funções que escolher.

Eis em esquema simples os trâmites por que passa um filiado na F.G.E.E. Creio bem que duas perguntas estará o leitor interessado nas nossas actividades a formular de si para si: Que se deve entender por conhecimento ideológico suficiente? Como fornecer o trabalho exigido pelas funções que cada qual desempenha? Vou tentar responder o melhor que souber, e também o mais simplificadaamente possível.

1.º - Por conhecimento ideológico suficiente deverá entender-se o conjunto doutrinal e de aspirações que informa a F.N.T... Resumem-se no seguinte:

- a)- Adaptar a sociedade à revolução tecnológica, causa profunda de todos os acontecimentos do nosso tempo.
- b)- Fazer essa adaptação em benefício dos povos.
- c)- Edificar um regime social justo, onde cada um usufrua integralmente do fruto do seu trabalho.
- d)- Para isso luta contra os feudalismos modernos: o feudalismo marxista internacionalista e o feudalismo capitalista mundialista, assim como contra os organismos políticos que aqueles sustentam.
- e)- Combater todos os meios utilizados por aqueles feudalismos para enfraquecer os Povos Brancos e os dominar, um dos quais é a mestiçagem.
- f)- Acreditar que somente a Europa política, económica e militarmente unitária pode sobreviver na nossa época de blocos continentais.
- g)- Considerar, contudo, que nesta Europa as regiões étnicas e culturais devem gozar de autonomia administrativa, o que lhe é recusado pelas técnicas cosmopolitas.
- h)- Ter consciência de possibilitar e promover a Liberdade do Homem e da espécie humana.

2.º - Para um desempenho cabal das suas funções o militante deverá ornar-se com uma moral de exigência, uma vontade de aço e um conjunto de atributos que tentamos seguidamente enumerar:

- a)- Consciencializar-se de ^{em} que mais deveres do direitos.

(Continua na página 5)

COIMBRA: estagnação associativa

(cont. da pág. 6)

ro permaneceu até ao fim. Quanto à Comissão Administrativa, basta-nos, por ora, dizer que foi impestal...

Em traços largos, é este o panorama desde o ano de 1963. Comissões eleitas apolíticas e fazendo "politiqúices", expulsões, comissões e mais comissões, "polhítica", expulsões, fugas, Comissões Administrativas. Prevemos neste momento que as experiências colhidas não hão-de conduzir à autêntica solução do problema das Associações Académicas em Coimbra. De facto só aparentemente a vida associativa estagnou. Na verdade, vários "sectores sombra" da vida académica continuam a laborar, e agora mais activamente ainda, talvez porque a situação de calmaria o permite. As antipatias cresceram, os ódios ofuscam a razão e as dificuldades de estruturar honestamente uma colectividade, como deveria ser a Academia, acentuaram-se.

O que propomos nós? Se o não adivinhaste durante esta minha exposição, confirmo-to agora: primeiro que tudo desejamos que o colega adquira uma autêntica consciencialização dos verdadeiros problemas universitários e os comece a julgar perante uma luz um tanto ou quanto diferente: livre e imparcial. Este é o nosso primeiro grande objectivo; os outros, porque os há, serão revelados à medida que o nosso trabalho for dando os seus frutos.

HHHHHHHHHH=====HHHHHHHHHH=====HHHHHHHHHHHHHHHHHH=====HHHHHHHHHHHHHHHHHH=====

FORMULAÇÃO IDEOLÓGICApor MANUEL DAMASIO

Todos aqueles jovens que algum dia desejaram viver em sã e viva fraternidade, numa grande mística de "amor", sentir os seus passos serem seguidos pelos passos de verdadeiros amigos, pertencem à nossa Organização e somente não marcham ao nosso lado porque ainda não encontraram o móbil do chamamento. Esta última ideia torturava-nos desde há muito, sobretudo quando pensávamos no logro em que muitos colegas vão caindo, os falsos caminhos que muitos seguem, - só porque não havia entre nós um elo que possibilitasse a união!

Hoje, após porfiados esforços, oferecemo-vos este boletim que na nossa intenção se destina a congregar em sã amizade todos os estudantes portugueses, em especial os que actualmente labutam nas escolas de Coimbra.

O que é preciso para entrar para a F.G.E.E.? Esta uma pergunta que me é muitas vezes dirigida, logo ao primeiro contacto com estudantes. Vou responder sucintamente, ao geito do pintor que faz uma demonstração numa feira, devendo, por isso, preveni-los de que há pormenores muito importantes que não são revelados aqui. Agruparei em três pontos o que julgo essencial seja dito desde já.

A)

1.º - Possuir um conhecimento ideológico suficiente, as mais das vezes adquirido nos primeiros contactos.

2.º - Possuir Vontade Militante, ou seja, desejar o sucesso da nossa maneira de encarar a vida, protificando-se para tanto a sacrificar alguns

(Cont. na pág. 3)

FORMULAÇÃO IDEOLÓGICA

(Cont. da pág. 3)

- b)- Ser inacessível ao desalento quaisquer que sejam as dificuldades ou os desaires encontrados.
- c)- Praticar uma moral de clã: tudo com os camaradas, nada fora dos camaradas.
- d)- Aplicar uma disciplina livremente consentida: fazer livremente o que deve ser feito.
- e)- Recusar os estafados alibis que lhe permitiriam escapar às suas responsabilidades políticas.
- f)- Ser pontual no seu trabalho, uma vez que qualquer demora pode provocar catástrofes.
- g)- Fazer diariamente suas as virtudes europeias de Honra, Fidelidade, Trabalho bem feito.
- h)- Conhecer a importância do combate político permanente: em todas as ocasiões e em todos os lugares.
- i)- Realizar em si próprio, desde já, o Homem Europeu de amanhã.
- j)- Possuir consciência de que um Movimento aliçado nesta prática diária de Vontade é invencível.

Esforcei-me por ser simples na linguagem e no trato. Tive para tal atitude uma justificação: não escrevo estas linhas para intelectuais requintados, nem para críticos das actividades literárias, as mais das vezes eivados de preconceitos burgueses adquiridos em salões de fumo, de álcool, e de ócio. Escrevo-as para ti, para ti quieto-veste a Coragem de pegar nesta Bandeira e de lhe adivinhar o significado.

Se continuares a ser corajoso e honesto para contigo, posso ficar contente e satisfeito, porque estou certo de que em breve serás um dos nossos e portarás orgulhoso na botoeira do teu casaco a insígnia da nossa Federação. Bemvindo sejas, amigo, à nossa Fraternidade Juvenil.

Manuel Damásio

=====

(Continuação da 1.ª página)- da essência doutrinária que se encontra espalhada nos discursos de Salazar. Indubitavelmente iria haver luta armada entre os portugueses e os homens encarregados de aplicar a nova etapa das ambições dos senhores do Kremlin. E houve. Sanguinária e cruel. Luta-se. Morre-se. Está em causa o destino profundo duma conduta encarnando um prototipo vivencial. Por isto estamos abalizados a afirmar que esta guerra é de vida ou de morte.

Esforça-se a imprensa da Alta Finança por denegrir todos quantos de algum modo contrariam o seu sonho de domínio mundial, fazendo mesmo circular boateiramente as mais aberrantes e contraditórias acusações e falsidades sobre factos, acontecimentos e pessoas. Sonha a Alta Finança com o domínio do mundo através da destruição das liberdades autênticas, das condutas viris, dos sentimentos puros, das vidas honradas e das inteligências ao serviço dum tipo humano liberto, audaz, confiante em si mesmo. Procura fazer passar sobre os povos o rolo compressor do nivelamento. A Alta Finança capitalista ou comunista (estadual) vão, assim, de braço dado. E contra estas directivas da Alta Finança que nós conduzimos o nosso combate. Por isso apoiamos os soldados de Portugal, dado que, a serem vencidos, é mais um passo em frente na escravização dos povos, por obra da banca. Certamente que há erros, de génese e de conduta. Mas do mal o menos, Telmo de LORENA

UNIVERSIDADES. LICUES. INSTITUTOS: uma página de crítica por A. ANTUNES

COIMBRA: a estagnação associativa e a actividade febril das "sombra"

A vida associativa na Universidade de Coimbra, aparentemente, estagnou. Apraz-nos até verificar o ar prazenteiro e sem intenções com que os "inimigos" de ontem vão acamaradando hoje, afirmação que se poderá constatar ou nas tardes de cavaqueira do "café" e da "bica", ou nas palmadinhas que distribuem a rodos, sem distinção de matiz ou ideologia. Vive-se um período de paz, a que se deve juntar o adjectivo podre, e que é bastante útil para certos e determinados sectores.

O alheamento a que a grande maioria dos estudantes vota os seus problemas académicos é, sem exagero, a motivação grande do abismo para que vamos caindo. Aquele não é mais do que a confrangedora demonstração de uma ausência total de consciencialização socio-política por parte das massas académicas. As autoridades escolares bem como às Organizações Governamentais encarregadas deste importante sector caberão muitas responsabilidades: equilibram-se, num julgamento imparcial, o desleixo de uns e a falta de cabeça de outros.

Compreendemos que cada homem possa encarar realidades e factos de maneira diversa, bastando-nos para tanto uma indagação sobre que perspectiva ou com que objectivo determinado acontecimento é analisado. Mas discordamos que, após uma tomada de posição, aquele "arrebanhe" os demais, consciente ainda por cima de que o faz jogando com a ignorância alheia.

A vindicação política, imposta por determinados grupos "apolíticos" à vida académica, é uma realidade. Uma vez mais as massas foram o trampolim.

Será acaso mercê de atitudes espectaculares que o estudante deixa de ouvir o pai lamentar-se da sobrecarga económica que os estudos do filho representam, encontra residências compatíveis (quanto mais não seja para um estudo conveniente), passa a ter uma alimentação compatível e se pode formar e informar honestamente?

Não aceitamos nem a Direcção desmembrada nem a actual ou qualquer outra Comissão Administrativa. Os primeiros serviram-se (não serviram, o que era o seu dever) e os segundos... bem, os segundos foram uma "solução"! Não se trata de palavras somente - aquilo que afirmamos. Após observação atenta, concluímos: a maioria dos membros da Direcção eleita em 1964 previram o que se iria passar - assim, alguns, por bom senso, não aceitaram os cargos para que foram escolhidos e a que se haviam candidatado, alegando para tanto "justificados" e bem fundamentados "motivos de saúde"; outros, quando as dificuldades surgiram, ou pediram a demissão ou seguros na capacidade económica das "ilustres famílias" ausentaram-se para o estrangeiro (donde mais tarde os ouvimos clamando por Liberdade através de uma emissora comunista); só um pequeno número (cont. pag. 4)

BANDEIRA FRONTISTA é um suplemento em língua portuguesa de edição belga de COMBAT ETUDIANT. Todos os esclarecimentos devem ser pedidos

ao Apartado n. 1265 - LISBOA-1